



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Georgeana Silva Barbosa; Janaina Silva Pontes de Oliveira; Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano; João Pedro Andrade da Silva; Jalmira Linhares Damasceno

Universidade Federal da Paraíba – Campus III – jeorgeanasb@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba – Campus III- oliveirajanny@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba – Campus III- katiahta10@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba – Campus III- peudeandrade@gmail.com

Universidade Federal da Paraíba – Campus III – jalmira@gmail.com

RESUMO

O referido trabalho insere-se no universo de discussões sobre a formação do professor e apresenta como objeto de reflexão à ação pedagógica do educador brincadista no contexto da brinquedoteca, Laboratório de Ensino do Curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Federal da Paraíba. Tem como objetivo: refletir sobre a ação pedagógica do educador brincadista relacionada a compreensão sobre o brincar na infância como constituinte necessário à prática docente. A abordagem metodológica que orienta a organização do trabalho é a pesquisa-ação. Para a construção de nossas análises utilizamos a observação participante e a entrevista não diretiva realizada com grupos de crianças em visitas agendadas por escolas da região a brinquedoteca. A observação participante teve ênfase na interação das crianças com os espaços, o brincar, o brincar, bem como na relação com o educador brincadista. Concluímos que a compreensão sobre o brincar na infância como constituinte necessário à prática docente passa pela possibilidade de uma relação mais direta entre o educador e a ação brincante da criança. Essa relação deve ser parte integrante da formação inicial do professor. Aprender sobre o brincar torna-se constituinte da prática docente a medida que compreendemos essa ação como elemento que constitui a natureza da infância.

Palavras Chaves: Brinquedoteca, Brincar, Docência.



INTRODUÇÃO

A discussão sobre a ação pedagógica do educador brinquedista que tecemos nesse trabalho dá ênfase a importância da compreensão do brincar na infância como elo central da prática docente. Conferimos a essa compreensão um elemento constituinte da prática pedagógica com a criança e caracterizamos nessa constituição algumas especificidades referendadas a partir das ações desenvolvidas no âmbito da Brinquedoteca, Laboratório de Ensino do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Campus III.

A referida brinquedoteca desenvolve atividades relacionadas ao brincar na infância e constitui-se como espaço de formação inicial e continuada de professores, especificamente a formação do pedagogo (a). Entre as atividades está o atendimento a grupos de crianças da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental das escolas da região. O objetivo da discussão é refletir sobre a ação pedagógica do educador brinquedista relacionada ao aprendizado sobre o brincar na infância como constituinte necessário à prática docente.

O termo educador brinquedista está direcionado ao profissional que medeia o brincar na brinquedoteca. Essa nomenclatura é utilizada por Cunha (2001), que vai discutir sobre as características desse educador como um especialista do brincar. Na especificidade do laboratório de ensino, a brinquedoteca, os educadores brinquedistas são estudantes de pedagogia que atuam como bolsistas do espaço e duas pedagogas.

A metodologia do trabalho tem como referencial a perspectiva da pesquisa-ação existencial caracterizada por Barbier (2007) como a nova pesquisa-ação. Essa abordagem nos permitiu exercer a escuta sensível relacionada à compreensão do brincar na infância no contexto da brinquedoteca identificando aspectos importantes desse aprendizado para a prática docente.

As proposições teóricas que fundamentam nossas discussões estão pautadas nos estudos sobre cultura lúdica desenvolvida por Brougère (2013), nas reflexões do jogo como fenômeno cultural apontada por Johan Huizinga (2014); e as formulações sobre o espaço de brinquedoteca apresentado por Cunha (2001).



METODOLOGIA

A nova pesquisa-ação, de caráter existencial, apresenta segundo Barbier (2007) uma perspectiva de investigação cujo pesquisador assume uma postura reflexiva na descrição dos fenômenos a partir de uma relação mais implicada com os participantes da pesquisa. Nesse sentido, a relação de implicação construída no contexto desse trabalho, volta-se para os momentos de observação participante que configuraram as relações de compreensão sobre o brincar na infância em momentos de interação do educador brinquedista que atua na brinquedoteca, laboratório de ensino do curso de pedagogia do Campus III da UFPB, com grupos de criança que frequentaram esse laboratório por meio da visita agendada.

As observações foram direcionadas para a interação do educador brinquedista com a criança e da criança com os espaços da brinquedoteca. O período de realização das observações compreendeu os meses de março a agosto do ano de 2016. Os registros desse processo são feitos por meio da fotografia e gravação das falas das crianças durante as brincadeiras. As gravações caracterizam a entrevista não diretiva, na qual não há questionamentos norteadores, mas o registro espontâneo captado pelo exercício da escuta sensível, categoria de operacionalização da ação que formaliza a abordagem da pesquisa-ação existencial.

A escuta sensível é uma atitude na qual segundo Barbier (2007. P, 94): *O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para “compreender do interior” as atitudes e os comportamentos, o sistema de ideias, de valores, de símbolos e de mitos (ou a “existencialidade interna”, na minha linguagem).* Essa imersão existencial referente ao que nos propomos investigar com esse trabalho, está voltada para captar as relações que constituem o aprendizado sobre o brincar na infância pelo educador brinquedista.

A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE DIREITO AO BRINCAR DA CRIANÇA E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

A brinquedoteca é um espaço de vivência lúdica, cujo sentido de sua organização está voltado para o direito do brincar das crianças. Para Cunha (1996, p.40) a brinquedoteca é *um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir,*



e experimentar. Configura-se nesse sentido, como um espaço de descobertas e criação do brincar espontâneo caracterizado pelo encontro da criança com o brinquedo.

No contexto da formação inicial de professores no curso de Pedagogia do Campus III da Universidade da Paraíba, a brinquedoteca é formalizada como laboratório de ensino e mantém como objetivo central subsidiar estudos teóricos e metodológicos sobre a cultura lúdica da infância. Seu funcionamento efetivo desde o ano de 2013 está direcionado a realização desses estudos com grupos de estudantes do curso de pedagogia, bem como com professores da educação básica da região e alguns pedagogos terceirizados da instituição.

O laboratório de ensino está organizado em seis ambientes, intitulados de espaços brincantes. São eles: O espaço de faz de conta, O ateliê, A sala de jogos e supermercado, A sala de leitura, A sala de brinquedos, A parte externa, nomeada de gramado e a Oficina de brinquedos, espaço direcionado para criação de brinquedos pelas crianças e educadores. A brinquedoteca funciona com o atendimento a comunidade por meio da visita agendada pelas escolas públicas e privadas da região direcionada a crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Atualmente as ações do laboratório são desenvolvidas por uma coordenadora professora do magistério superior, duas pedagogas, contratadas pelo serviço de terceirização e dez bolsistas. Esses estudantes bolsistas estão vinculados ao laboratório por meio de projetos de Programas institucionais. A saber: Programa de Licenciatura – PROLICEN, Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX, Programa de Extensão – PROEXT e o Programa de Bolsa Auxílio. Os projetos contemplam a temática da cultura lúdica na formação do pedagogo abordando a reflexão sobre o brincar na infância e a constituição de espaços brincantes no contexto escolar.

As ações de formação no âmbito desses projetos se dão por meio do grupo de estudo da linha currículo e estudos da infância do grupo de pesquisa: currículo e práticas educativas registrado no CNPq. As reuniões de Estudo acontecem semanalmente. Caracterizam-se por estudos teóricos e metodológicos acerca da cultura lúdica da infância e seus elementos constituintes: a brincadeira e o brinquedo a partir das relações históricas, culturais e pedagógicas de produção do conhecimento. Esses elementos fundamentam a ação pedagógica do educador brinquedista na brinquedoteca, que ao longo desse processo constrói referências que viabilizam a compreensão do brincar na infância como um direito da criança.



A AÇÃO DO EDUCADOR BRINQUEDISTA E A COMPREENSÃO DO BRINCAR

No contexto do trabalho na brinquedoteca nossa maneira de compreender a infância vem sendo transformada. A ação de observar a liberdade da criança no ato de brincar tem nos possibilitado estabelecer uma relação mais efetiva com as reflexões teóricas que vimos realizando sobre a cultura lúdica da infância ao que se refere à relação entre a criança e o brinquedo e a construção da brincadeira.

Ao observarmos essa relação percebemos que a infância é constituída por uma cultura lúdica própria da relação social que cada sujeito passa a construir com seu entorno cultural, com os objetos que vai denominando como brinquedo e produzem a partir dessa identificação a brincadeira. Brougère (2013, p, 24.) conceitua que: *A cultura lúdica é antes de tudo um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível.* Tornar o jogo possível é exercer autonomia na construção de suas regras. Na relação com o cotidiano da vida adulta a criança não exerce sua autonomia plena. Na brincadeira esse papel inverte-se. O exercício da autonomia pela possibilidade mais efetiva da escolha vai viabilizando a invenção da ação brincante.



Figura 1 – Criança brincando na Sala de jogos e supermercado.
Fonte - Acervo da Brinquedoteca do Campus III

Durante a brincadeira, no espaço denominado supermercado, no qual embalagens reaproveitadas se tornam brinquedos, a criança constrói significados sociais diversificados. Embora



as embalagens tragam aspectos da realidade de um mercado, a compra é uma ação da fantasia. Outro aspecto importante é que as brincadeiras não se limitam apenas a compra dos produtos. Nesse espaço eles inventam encontros com amigos, assumem o papel do caixa, do funcionário que organiza as prateleiras, entre outros como: o personagem de um conto ou um desenho amado.

Aguçar a percepção para a compreensão da criança como um ser pensante e criador permite ao educador brincadista identificar os saberes do ato de brincar. Nesse sentido, passamos a compreender que uma das ações pedagógicas do brincadista é observar como a criança brinca, seus movimentos na brincadeira, sua criatividade, sua ação imaginária, elementos que vão caracterizando o brinquedo na sua dimensão significada pela ação brincante do sujeito.

Está disponível para vivenciar com a criança esse universo lúdico é outra possibilidade materialmente construída nesse processo. Durante a ação de observação o educador brincadista no exercício da escuta sensível participa existencialmente da brincadeira com a criança. Nessa perspectiva, ele assume um papel importante na relação entre o brinquedo e a brincadeira, inclusive quando se permite ser corpo nas ações do brincar, como podemos observar na imagem abaixo que registra o brincadista se doando para a brincadeira assumida pela criança que transforma o corpo do educador em brinquedo.



Figura 3 – Brincadista interagindo com a criança.
Fonte - Acervo da Brinquedoteca do Campus III

Essa atitude assumida pelo educador brincadista nos reporta a própria ação pedagógica docente referente ao brincar a ser assumida pelo professor no contexto escolar. Fortuna (2000, p. 08) sobre esses aspectos registra a seguinte reflexão:

Como formar educadores capazes de cultivar o brincar em suas aulas? A formação do educador capaz de jogar passa pela vivência de situações lúdicas, pela



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

observação do brincar, pelo entendimento do significado e dos efeitos da brincadeira no estudante, por conhecimentos teóricos sobre desenvolvimento da aprendizagem nos seres humanos. Uma boa formação do professor e boas condições de atuação são os facilitadores para que se resgate o espaço de brincar da criança no dia a dia da escola. Isso não é tão fácil como muitos imaginam, pois para conseguir entrar e participar do mundo lúdico da criança é necessário que o educador tenha conhecimentos, prática e vontade de ser parceiro da criança nesse processo.

Entre esses conhecimentos e práticas situamos a compreensão do uso de regras e convenções socioculturais que as próprias crianças definem baseado em suas vivências lúdicas que permitem a construção da situação de jogo na qual o jogador se esforça, se diverte, imagina e ao mesmo tempo sente a tensão em atingir a finalidade da brincadeira. Para HUIZINGA (2004, p.14): *Tensão significa incerteza, acaso. Há um esforço para levar o jogo até ao desenlace, o jogador quer que alguma coisa “vá” ou “saia”, pretende “ganhar” à custa de seu próprio esforço.*

Percebendo a existência dessa tensão durante as brincadeiras, como um elemento inerente do brincar, o educador brinquedista torna-se mais apto para compreender aspectos do jogo, como por exemplo: a definição da função do brinquedo pelas crianças, a forma que os papéis sociais estão sendo simbolizados, como elas interagem entre si e com o mundo. Perceber como a criança brinca é mergulhar a fundo na própria natureza da infância. A imagem abaixo registra um dos momentos de observação, no qual pudemos perceber na brincadeira de faz-de-conta de uma menina a percepção de cuidado ao exercer o papel de “mãe”.



Figura 2 – Criança no Faz-de-conta.
Fonte - Acervo da Brinquedoteca do Campus III

A afetividade e a sensibilidade são pontos cruciais na ação do brinquedista, respeitando sempre o mundo imaginário e lúdico da criança, pois nem sempre a entrada na brincadeira é solicitada verbalmente, é preciso ter a sensibilidade de se envolver na ação, interagindo e



comungando na atividade do brincar e sua existência. Essa afetividade é importante para percepção das curiosidades da criança. Dessas percepções surgiu a oficina de brinquedos. Ao ouvir as crianças no momento da visita, percebemos que elas apresentavam curiosidades a respeito de como eram produzidos alguns dos brinquedos disponibilizados no espaço construídos com materiais recicláveis. A produção de brinquedo é uma das atividades pedagógicas desenvolvida na Brinquedoteca. É uma produção que envolve a pesquisa de materiais e a orientação de reaproveitamento de resíduos como alternativa para a construção e manutenção de brinquedos no espaço escolar.

No espaço intitulado oficina de brinquedos as crianças tem a autonomia de produzir seu próprio brinquedo a partir da experimentação desses materiais. Tornou-se um espaço de criação e aprendizado sobre o reaproveitamento de resíduos. A princípio a proposição foi o planejamento de oficinas direcionadas para as crianças no momento das visitas a brinquedoteca. A oficina era organizada a partir da faixa etária do grupo, fato que caracterizava um direcionamento da produção das crianças.

A compreensão da oficina de brinquedo como um lugar da criação, da invenção e experimentação livre dos materiais foi construída por meio da observação do processo vivenciado pelas crianças no momento da construção do brinquedo sugestionado para produção. As crianças interferiam nos modelos sugestionados e cumpriam a transgressão de transformar o planejado e recriar. Criar o brinquedo é uma ação do brincar para a criança. Quando ela experimenta essa atividade está na realidade em plena brincadeira. A brincadeira de criar. As imagens abaixo registram essa descrição.



Figura 4 – Sala da Oficina de brinquedos.
Fonte - Acervo da Brinquedoteca do Campus III



Na oficina de brinquedos percebemos o envolvimento da criança quanto à exploração dos materiais, alguns pedem auxílio ao educador, seja para ajudar ou opinar em relação ao brinquedo em construção. Nesse sentido, ao estreitar a relação adulto-criança, o educador tem a possibilidade de se colocar no lugar social que ocupa a infância. Segundo Andrade (1996, p.97) essa é uma relação primordial da ação do educador no espaço da brinquedoteca.

Esta relação criança-adulto pode ser uma das maiores riquezas da brinquedoteca, se tivermos consciência de que, para que este trabalho flua desta maneira, é preciso tornar os profissionais suficientemente qualificados, profissionais que enxerguem a infância para além dos “tempos fagueiros que os anos não trazem mais”, que se relacionem com as crianças como gente miúda que elas são hoje, com todas as suas peculiaridades, e não como projetos de gente grande.

A compreensão sobre social do ser criança caracteriza um aprendizado para a construção da ação pedagógica pelo educador brinquedista. A observação do brincar no cotidiano da brinquedoteca vai viabilizando a esse educador perceber as relações entre brinquedo e a brincadeira e a formulação do brincar pela criança em situações diversificadas. Cada espaço organizado da brinquedoteca e as interações estabelecidas pelos sujeitos por meio das ações brincantes construídas se constituem um campo de possibilidade formativa. Refletir sobre essas relações é uma ação que deve ser considerada para que esses educadores compreendam o brincar no contexto do espaço escolar. A brinquedoteca do Campus III configurada como um laboratório de ensino, vem cumprindo essa função no contexto da formação inicial do pedagogo.

CONCLUSÕES

Concluimos que a compreensão sobre o brincar na infância como constituinte necessário à prática docente passa pela possibilidade de uma relação mais direta entre o educador e a ação brincante da criança. Essa relação deve ser parte integrante da formação inicial do professor. Nas ações pedagógicas do educador brinquedista no âmbito da brinquedoteca, essa possibilidade de contato com o brincar como parte da formação viabiliza a construção de um aprendizado amplo sobre o brincar e prática docente. Esse aprendizado envolve as relações entre o brinquedo e a brincadeira, a percepção do imaginário infantil e sua relação com o cotidiano. Outro aspecto importante é a atitude de ouvir a criança para compreender suas ações brincante e como essa atitude reverbera na ação pedagógica. Aprender sobre o brincar é nesse sentido, tão necessário quanto compreender a própria lógica de



desenvolvimento do fazer pedagógico com a criança, fato que confere a essa atividade relações orgânicas e culturais que a torna elemento constituinte da natureza da infância.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cyrce M. R. J. A equipe na brinquedoteca. In: Adriana Friedmann [et.al]. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1996. P. 89-98.

BARBIER, René. **A pesquisa ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2007.

BROUGERE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In. KISHOMOTO, Mochida Tizuko. (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Ed: Sengage Learning, 2013.

CUNHA, Nelse H. da S. Brinquedoteca: definições, histórico no Brasil e no mundo. In: Adriana Friedmann [et.al]. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1996. p. 39-52.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (org.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Caderno de Educação Básica, 6) p. 146-164.

HUIZINGA, Johan. **Natureza e Significado do Jogo como fenômeno cultural**. In: _____. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: perspectiva, 2014. 8° ed. p.33-52